



O PENTECOSTES E A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO

«Vamos falar da descida do Espírito Santo que aconteceu no Pentecostes.

Para os judeus, Pentecostes ou *Sukoth* (a Festa das Tendras), é uma festa que faz memória do tempo do tempo do êxodo, quando o povo vivia na condição de peregrino, celebra a entrega da Torá (os cinco primeiros livros da Bíblia) a Moisés, no Monte Sinai. É também uma festa de ação de graças pela colheita das primícias dos cereais e uma celebração de renovação da Aliança entre Deus e o povo de Israel.

A palavra tem origem na palavra “*pentecosté*”, que significa “*quinquagésimo*”, ou seja, cinquenta dias após um evento.

No contexto cristão, essa celebração ocorre 50 dias após a Páscoa, comemora a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos e sobre Maria, marcando o início da Igreja primitiva e Maria como Mãe da Igreja.

A descida do Espírito Santo no Pentecostes está associada ao Batismo no Espírito Santo. Esta experiência remete ao selo espiritual, espécie de Confirmação, que legitima a obra de Deus na vida das pessoas e na Sua Igreja, além de outros dons (Gálatas 5, 22-23)

O Pentecostes é mais do que uma “festa espiritual”, é uma rutura com tudo aquilo que é acessório, isto é, decoração, com a mediocridade espiritual.

O Pentecostes marca efetivamente o nascimento da Igreja, corpo vivo e ousado, porque ousa enfrentar e afrontar tudo o que não deve ser Igreja.

O Espírito Santo é vivo e é vida porque irrompe sobre nós, como irrompeu sobre os Apóstolos para iniciar a Sua Igreja, da qual todos fazemos parte.

Com a Sua descida, tal qual como um vulcão, chega com um barulho forte e enérgico, com a forma de línguas de fogo que transformam as pessoas e as suas vidas, pois já não terão medo e serão compreendidas por todos. A Sua força transforma e muda-nos de forma nova e radical num povo novo

e diferente, pois impera a linguagem do Amor. Não foi Jesus que disse: “Deixo-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei.” (João 13, 34-35)

Assim, podemos afirmar que no Pentecostes somos desafiados, por esta força, a perder o medo e a enfrentar o mundo de costas direitas e rosto levantado, porque ao sermos batizados nos tornamos testemunhas de Jesus, e missionários da Palavra.

Ser cristão é ser transformado por uma presença que se chama Espírito Santo e que, quer queiramos, quer não, nunca nos abandona nem nos entrega ao destino!

Naquele dia, após a subida do Mestre, os discípulos estavam trancados e cheios de medo...

É então que vem o Espírito, não Aquele que “pairava como brisa suave sobre as águas” (Génesis 1, 2b), mas como um vento forte e impetuoso que:

- Faz barulho;
- Abre portas;
- Acende a chama.

É um vento que agita e renova e acende uma fogueira.

Este Vento que empurra, que brama, que escancara portas e que ateia o lume não permite que fiquemos parados à espera do que possa vir ou acontecer.

Quando o Espírito entra, não quer mais sair e dá força, dá coragem, isto é, dá dons que têm de ser postos a render, porque são vivos e são vida.

Este Espírito acolhe, desculpa, fala verdade, corrige e enfrenta o mundo, porque incute amor, vontade de servir e muita esperança.

Então, o que foi e o que é o Pentecostes?

É celebrar a vida dada, doada e transformada, é aceitar ser transformado, é perder o medo, é assumir a missão, porque:

Um cristão cheio do Espírito é aquele que:

- Serve
- Perdoa
- Se adapta ao mundo
- Se compromete
- Aceita ser transformado
- Perde o medo e assume a missão.

Então, como Batizados e seguidores do Caminho de Jesus, temos e aceitamos viver segundo o Espírito, desacomodando-nos tanto do medo como da rotina.

Foi isso que aconteceu com os discípulos que começaram a falar com todos, para todos e sem medo de enfrentar o que os esperava: o martírio e a morte violenta!»

Céu Castro